



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Patrícia Machado Moreira
Secretaria Municipal de Educação – SMED, (Brasil)
Endereço eletrônico: papatymoreira@hotmail.com

Jéssica Gomes das Mercês Costa
Universidade Federal Fluminense – UFF (Brasil)
Endereço eletrônico: jessicaa.merces@hotmail.com

1435

INTRODUÇÃO

Exercer a profissão depois de passar anos se dedicando aos aprendizados acadêmicos sem dúvidas é o foco de qualquer recém-graduado. Para os licenciados as inquietações se intensificam, uma vez que o processo educativo é complexo e diversificado, permeado por oscilações e situações surpresas para os quais não existem teorizações acadêmicas. Nessa conjuntura, é importante considerar que no processo de formação inicial não pode se limitar a visitas pontuais à escola, dado que é fundamental a produção de vínculos com o cotidiano escolar e discussões sobre as diversas situações que circundam este ambiente.

Diante disso, vale enfatizar que é essencial que a formação inicial transcenda o ensino de metodologias e seja um espaço de escuta e reflexão, no qual sejam debatidas de forma crítica as mudanças pelas quais o aluno, a escola e a sociedade passam constantemente (MERCÊS; SOUZA, 2015). De maneira generalizada as instituições de ensino (educação básica ou ensino superior) apresentam inexperiência em lidar com temáticas que são consideradas tabu ou que sejam subjetivas, muitos professores afirmam despreparo para incentivar tais discussões em sala de aula (COSTA; MOREIRA, 2022). Como consequência, os estudantes se sentem deslocados no ambiente escolar e ao se concentrarem na tentativa de se encaixarem nos padrões, reproduzem a norma hegemônica imposta pela sociedade e pela escola (BENTO, 2013).

Ao considerar a atual conjuntura social do Brasil, é possível observar o avanço de discursos conservadores, inclusive no campo educacional e nas políticas que regem o processo educativo. Dessa forma, é de grande relevância a desconstrução de preconceitos existentes na escola e a formação dos agentes educacionais é a chave para auxiliar no combate as variadas formas de preconceitos e discriminações, de forma a



promover a reflexão crítica sobre a constituição plural e permeada de subjetividades da sociedade (COSTA; MOREIRA, 2022).

A exclusão do outro pode ocorrer por diversas formas e por motivos variados, assim, propagar o movimento de inclusão no ambiente escolar é importante. Os princípios da inclusão defendem que a sociedade deve fornecer as condições para que todas e todos, independentemente dos aspectos subjetivos ou das deficiências, sejam agentes ativos nela (ALVES; DUARTE, 2005).

Nesse sentido, este trabalho tensiona discutir a importância da discussão de temas como gênero, sexualidade e educação inclusiva na formação inicial dos professores, uma vez que estas questões estão presentes na realidade plural da escola.

1436

METODOLOGIA

Vale ressaltar que esta pesquisa é um recorte do Projeto de Intervenção intitulado “Questões de gênero e sexualidade para todas/todos: uma proposta de discussão inclusiva”, produzida no âmbito do curso de Especialização em Gênero e Sexualidade na Educação da Universidade Estadual da Bahia, o qual versa sobre a produção de um jogo didático sobre a temática voltado para estudantes cegos e videntes.

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo por meio da qual as pesquisadoras se inseriram no campo de investigação e dialogaram com os indivíduos, considerando suas particularidades. A produção de dados junto aos sujeitos da pesquisa foi através da técnica de pesquisa grupo focal, considerando a afirmação de Minayo (2014, p. 193) que “É possível também que o investigador escolha as discussões em grupo como o instrumento principal da abordagem da pesquisa”.

O campo empírico no qual os dados foram produzidos foi o ambiente acadêmico, tendo como sujeitos da pesquisa os estudantes de uma turma de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), mais especificamente da disciplina Temáticas em Sexualidade. A análise do material teve como base os princípios da Análise de Conteúdo, observando a análise temática na qual é possível perceber estruturas de relevância presentes no discurso (MINAYO, 2014).



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para se tornar professor é preciso muito mais que desenvolver habilidades mecânicas de transmissão de saberes, são necessários saberes que interrelacionados permitem o desenvolvimento integral da prática docente. A formação inicial tem quebrado o paradigma instituído, de que para ser professor bastar ter domínio de conteúdo e aplicar técnicas de ensino (FERREIRA; VILELA; SELLES, 2003).

O Professor da disciplina, sujeito dessa pesquisa, enfatizou a importância da discussão das temáticas de gênero e sexualidade com licenciandos, segundo ele

[...] vocês vieram aplicar no ensino da formação de vocês é muito importante, porque leva aos alunos em formação a refletir sobre a necessidade de que os jogos educativos, o próprio pensamento da inclusão entendendo essa diversidade que é estar na escola, é interessante pensar sobre isso, eu acho extremamente importante que esse aluno em formação participe deste processo [...].

A observação feita pelo professor é importante, pois enfatiza a necessidade de discutir as vivências da escola no processo de formação inicial. Nas escolas estarão presentes estudantes de diversas orientações sexuais, com deficiências variadas e particularidades que muitas vezes precisarão do olhar cuidado do docente. Nesses casos, somente as metodologias acadêmicas não suprirão as lacunas do processo educativo, visto que é necessária a reflexão sobre a realidade para que a ação seja efetiva.

Sobre isso, é relevante enfatizar a fala do Estudante 1 “[...] nem mesmo nas aulas de Educação Especial essa questão foi abordada, só foi mesmo conceituação das deficiências”, afirmou o aluno do quarto semestre. Discutir aspectos conceituais são importantes para conhecer as nuances da vida humana, entretanto, não é o suficiente para aprender a lidar com a subjetividade da existência. A inclusão é um dos aspectos mais importantes para incentivar a participação dos alunos com deficiência. Para além disso, é direito de todos que as condições básicas para a participação e convivência social estejam disponíveis (ALVES; DUARTE, 2005).

Pensando nas questões de gênero e sexualidade, elas fazem parte da vida das pessoas, inclusive aquelas com deficiência. Entretanto, o acesso a estas discussões podem ficar ainda mais distante destes indivíduos do que daqueles sem deficiência. É importante que os licenciandos tenham em mente que é necessário saber dar autonomia para as pessoas deficientes, de forma que eles possam integrar o corpo escolar para além

1437



da passividade e possam agir, sentir, interferir e, assim, ser um sujeito ativo em seu processo de aprendizagem (COSTA; MOREIRA, 2022).

O Estudante 2 afirmou que “[...] é difícil você ver uma discussão das questões de gênero que abrange deficiente visual [...]”, portanto, ao levantar tal debate no processo de formação docente é possível despertar nos futuros professores a reflexão sobre situações que ele nunca esperou presenciar no ambiente escolar. Ponderar estes cenários diversos durante a formação inicial e poder debater sobre ele com os colegas e professores proporciona um aporte para lidar com as circunstâncias que podem surgir ao exercer a prática pedagógica.

Acerca da discussão conjunta no processo formativo, o Professor admite que

[...] a construção desse conhecimento ela sempre é dada dentro da disciplina, sabendo que cada um também traz seus conhecimentos a partir do que a sociedade e os meios de comunicação também transitam sobre isso, os próprios momentos em que eles não tiveram essa discussão especialmente na disciplina, mas nos próprios eventos que fazem considerações da própria natureza para fortalecer isso, aí no caso é também da gente fazer disso uma reflexão que o espaço da sala de aula também é espaço de pesquisa.

No espaço escolar a valorização das experiências vividas por cada indivíduo que socializa daquele espaço possibilita uma vivência democrática respeitando as subjetividades de cada um, conforme defende Miranda (2019, p. 27) que acredita ser “[...] no interior da escola, assim como na família, que se aprendem conhecimentos, obediências e outras várias coisas”.

Falar sobre a formação de professores é essencial no que diz respeito ao que se espera da prática pedagógica, principalmente, se a expectativa seja de prática que supere os ditames do tradicionalismo, do conservadorismo e do que está posto como norma na sociedade atual. Para fazer do ambiente de aprendizado um espaço transformador é preciso ter consciência da necessidade de transformação, de mexer nas estruturas sociais que estão estabelecidas.

As lacunas deixadas na formação inicial ou continuada, em relação ao processo de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência, gera dificuldades tanto para os docentes quanto para os discentes deficientes (SILVA; LANDIM; SOUZA, 2014). Portanto, uma formação inicial que aproxime os futuros professores da realidade escolar é fundamental para mudanças no processo educativo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões aqui discutidas afirmam quão necessária a mobilização em prol das minorias, para que os sujeitos se empoderem e se mobilizem contra a repressão e o silenciamento. O professor em formação precisa conhecer a diversidade de sujeitos que compõem o ambiente escolar, conhecer o diferente e compreender a diversidade, e reconhecer que faz parte do ser humano a amplitude de subjetividades.

É na formação docente que o debate e a reflexão sobre a pluralidade devem ter início. De forma que no campo de atuação estes sujeitos estejam cientes da necessidade de uma formação humana e integral de todos os seus estudantes, para a construção de uma sociedade mais equânime.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Formação de Professores. Gênero e Sexualidade.

REFERÊNCIAS

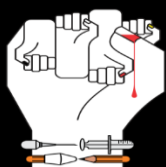
ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. **Acta Scientiarum. Humanand Social Sciences**, v. 27, n. 2, p. 231-237, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3073/307324855011.pdf> Acesso em: 23 abr. 2022.

BENTO, B. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a16.pdf> Acesso em: 23 abr. 2022.

COSTA, J. G. M.; MOREIRA, P. M. Questões de gênero e sexualidade para todas/todos: discussão e inclusão. **Revista Artes de Educar**, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/65330> Acesso em: 23 abr. 2022.

FERREIRA, M. S.; VILELA, M. L.; SELLES, S. E. Formação docente em Ciências Biológicas: estabelecendo relações entre prática de ensino e o contexto escolar. In: SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Formação docente em ciências: Memórias e práticas** Niterói: Eduff, 2003.

MERCÊS, J. G. das; SOUZA, A. A importância e os prazeres da experimentação em sala de aula: um relato de estágio em docência. In: Encontro Regional de Ensino de Biologia – Nordeste, 2015. **Anais eletrônicos do Encontro Regional De Ensino De Biologia – Nordeste**. Campinas: GALOÁ, 2015. Disponível em: <https://proceedings.science/erebio-ne/papers/a-importancia-e-os-prazeres-da-experimentacao-em-sala-de-aula%3A-um-relato-de-estagio-emdocencia?lang=pt-br> Acesso em: 23 abr. 2022.

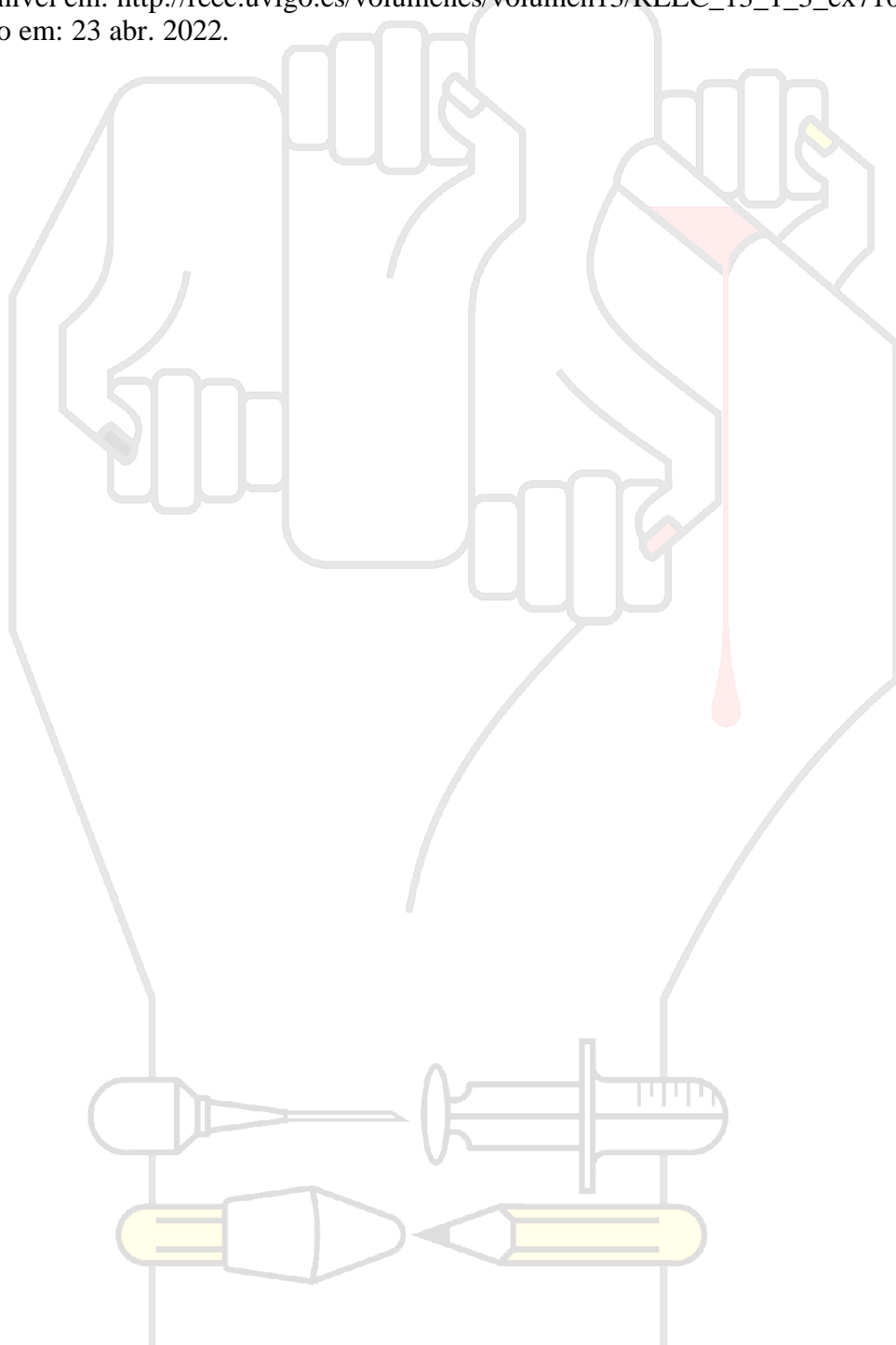


MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, A. C. S. **Sexualidade e gênero na educação infantil.** Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SILVA, T. S.; LANDIM, M. F.; SOUZA, V. dos R. M. A utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de ciências de alunos com deficiência visual. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 13, n. 1, p. 32-47, 2014. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen13/REEC_13_1_3_ex710.pdf Acesso em: 23 abr. 2022.

1440



Realização:



Apoio:

